

Benjamim Pereira reuniu com a comunidade ucraniana que reside em Esposende

O Município de Esposende disponibiliza ajuda para ucranianos deslocados

Barcelos cria Plano Municipal de Apoio aos refugiados da Ucrânia

Associação Empresarial do Minho considera invasão russa à Ucrânia “ilegal, imoral e humanamente inqualificável”

Numa tentativa de dissuadir e como forma de sancionar a Rússia, a AEMinho apela à cessação das relações comerciais com a Rússia e cria programas de apoio aos cidadãos ucranianos

pág. 03 a 05

Câmara e Assembleia Municipal de Barcelos visitam unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da RESULIMA

Unidade de Tratamento de Resíduos Urbanos de Paradela “é das mais modernas do país” e custou 28 milhões de euros



pág. 02

Esposende mostra meios e recursos no Dia da Proteção Civil



pág. 16

Município de Barcelos exige ser Centro Urbano Regional para efeitos de contratualização

pág. 07

Município de Esposende vai dedicar o mês de março à Mulher

pág. 11

Semana Gastronómica do Galo aposta nos sabores com tradição

pág. 08

Esposende e Barcelos apuram alunos para a Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura

Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura 2022 decorrerá no mês de abril, em Esposende

pág. 10



Câmara e Assembleia Municipal de Barcelos visitam unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da RESULIMA

Unidade de Tratamento de Resíduos Urbanos de Paradela “é das mais modernas do país”

Redação
redacao@nsemanario.pt

Prestes a entrar em velocidade de cruzeiro na sua função, que é a de receber e tratar integralmente os resíduos sólidos urbanos, de seis municípios - Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo -, a Câmara de Barcelos proporcionou uma visita guiada aos membros da Assembleia Municipal para que se pudessem inteirar do trabalho que aquela unidade faz diariamente, ao tratar o lixo doméstico produzido por mais de 308 mil habitantes dos seis concelhos que integram este sistema multimunicipal.

A visita iniciou com a apresentação de um vídeo explicativo da empresa, cujo capital é detido em 51% por privados e 49% pertence aos seis municípios. O administrador da empresa, Miguel Lisboa, teve oportunidade de sublinhar que a Resulima só presta serviço público, um serviço que lhe foi concessionado pelo Estado e que é esse mesmo Estado que lhe estabelece as metas e os indicadores de qualidade que têm de alcançar. Entre esses indicadores, estão a instalação e gestão dos Ecopontos, o cumprimento das metas ambientais na reco-



lha seletiva de papel, plástico e vidro, e as metas de tratamento dos lixos domésticos indiferenciados.

Unidade de Tratamento de Resíduos Urbanos de Paradela “é das mais modernas do país”

Após a visita ao aterro sanitário de Vila Fria, que já está em fase de selagem, a comitiva rumou a Paradela, para ver como está a funcionar a nova unidade, “uma autêntica fábrica” de tratamento de todos os resíduos sólidos urbanos produzidos na área de abrangência da Resulima, que tem cerca de 1.800 km².

A unidade de Paradela começou a ser construída em 2017, custou cerca de 28 milhões de euros, e ocupa uma área de 14 hectares. Segundo o administrador executivo, Hugo Silva, a Resulima pretende ser “uma

empresa de referência no setor dos resíduos, valorizando a qualidade do serviço que presta, assegurando que os resíduos produzidos são utilizados como recursos ou encaminhados para o destino mais adequado, através de processos eficazes e inovadores, contribuindo desta forma para a estratégia regional e nacional do setor e consequentemente garantindo a satisfação dos colaboradores, clientes, acionistas e munícipes”.

Basicamente, o sistema funciona assente em três setores; um que recebe, trata, compacta e embala os resíduos que advêm dos ecopontos – resíduos esses cuja recolha é da responsabilidade da Resulima, e que dos atuais 12 circuitos passará já na próxima semana para 14; o segundo setor é o de recolha do lixo indiferenciado (feito pelos Municípios)

e que depois de chegar à Unidade é colocado em tapetes rolantes e todo visto e revisto para que, tanto mecanicamente como à mão, lhe sejam retirados os produtos que lá não deviam estar: cartão, papel, plásticos e garrafas e muitos outros que nem sequer são resíduos domésticos. Finalmente, minuciosamente separados, por cerca de 20 a 22 trabalhadores por cada turno, o que for reciclável é compactado e vendido; o que for biodegradável vai para o aterro sanitário.

A administração da Resulima explicou ainda o sistema de tarifas que cobra aos municípios e que estes depois fazem refletir nos seus habitantes, sublinhando que essas tarifas são impostas pelo regulador ERSAR, combinando a sustentabilidade da empresa e os recursos dos municípios. Uma das questões que

também foi abordada e que preocupa os autarcas de Paradela e Cristelo é a das acessibilidades. Disso mesmo deu conta o Presidente de Junta de Paradela. Manuel Gomes entende que é preciso sensibilizar a população em relação ao descarte correto do lixo e estimular a mudança de hábitos, e fez votos para que o problema do transporte dos camiões de lixo seja o mais rapidamente possível desviado do centro da freguesia. Na resposta, o presidente da Câmara de Barcelos e os administradores da Resulima informaram que estão a decorrer conversações com o edil da Póvoa de Varzim para se fazer um acesso direto a partir da A28, via que libertaria as estradas municipais deste trânsito.

Já o Presidente de Junta de Balugães, Paulo Fagundes, mostrou-se surpreso com “a infraestrutura desta envergadura”, salientando que “este brutal investimento no nosso concelho, na freguesia de Paradela, dignifica o nosso concelho”. Por seu lado, para o autarca de Macieira de Rates, José Padrão, esta “visita foi muito importante e muito instrutiva”, porque se fica a perceber “a realidade de um serviço fulcral para o concelho e para a preservação do meio ambiente, efetuado com grande qualidade numa infraes-

Benjamim Pereira reuniu com a comunidade ucraniana que reside em Esposende

O Município de Esposende disponibiliza ajuda para ucranianos deslocados

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende recebeu no sábado, dia 26 de fevereiro, uma delegação de ucranianos radicados no concelho, ocasião que serviu para reiterar a condenação ao ataque praticado pela Rússia e manifestar a disponibilização de meios e bens, para os ucranianos que venham a procurar refúgio no município. Depois de ter sido aprovada, pela unanimidade dos membros da Assembleia Municipal, uma moção que condena o ataque russo, o Município de Esposende avança para o apoio concreto aos deslocados de guerra. “Estamos preparados para acolher aqueles que, vítimas da ofensiva russa, tenham necessidade

de procurar refúgio em Esposende. Temos em curso um programa com o Alto Comissariado para as Migrações que já contempla o acolhimento de refugiados. Se tiverem familiares que necessitem deslocar-se para Portugal, podem estar certos que estamos preparados para integrá-los, salvaguardando os aspetos sociais, de saúde ou de ensino”, avançou o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. Numa receção que contou com a presença do presidente da Assembleia Municipal de Esposende, Carlos Silva – que lembrou a tradição emigrante de Portugal -, e de todos os presidentes de Junta, o presidente da Câmara lembra que Esposende tem uma longa tradição no acolhimento de refugiados. “Já em 1999 recebemos refugiados da guerra do Kosovo e, neste momento, continu-

amos a acolher refugiados sírios, do Sudão e do Iraque”, lembrou Benjamim Pereira, disponibilizando os serviços de Ação Social da Câmara Municipal para acompanhar os refugiados. “Temos em funcionamento um Gabinete de Apoio ao Emigrante que pode ajudar na resolução de aspetos burocráticos; acompanhamos a integração nas escolas; disponibilizamos apoio na área da saúde e do apoio psicológico; a Loja Social disponibiliza roupa, livros e bens de primeira necessidade; as IPSS do concelho e as Juntas de Freguesia também apoiam a inclusão e integração destas pessoas. Porém, podem ter a certeza que só entramos nas vossas vidas respeitando o vosso espaço e a vossa privacidade”, sublinhou Benjamim Pereira. Ruslana Yakubets, natural de Chernivtsi, agradeceu todo o apoio que o



Município de Esposende tem dispensado e reportou a “ansiedade de quem não tem notícias dos familiares, porque estão a deslocar-se e a procurar refúgio”. Neste grupo de ucranianos estão dois casais e respetivos filhos menores que chegaram a Portugal há dois dias. “Como a situação estava a ficar muito grave, decidiram vir para junto de familiares. Agora vamos dar-lhes o apoio que necessitam, porque não podem voltar para a Ucrânia”, disse Veronika Zuyeva, também ela radicada em Esposende há alguns

anos. A câmara municipal de Esposende também se disponibilizou para fazer chegar, às zonas de fronteira, bens de primeira necessidade para o povo ucraniano, respondendo, assim, aos muitos contactos de particulares que manifestaram vontade de ajudar. A Câmara e a Assembleia municipais de Esposende condenaram veementemente a violação do direito internacional que constitui o ataque da Rússia contra a Ucrânia, verificado desde a madrugada de quinta-feira, 24 de fevereiro.

Município de Esposende promove recolha de bens

O Município de Esposende, não se mostrou indiferente ao que se está a passar na Ucrânia, e entre outras ações, está a promover a organização da recolha de bens que serão enviados para os países que estão a receber os refugiados da Ucrânia, pelo que se apela à participação de todos os esposendenses, centrando a ação nesta campanha e não dispersando com ações individuais. Os pontos de recolha de bens no território de Esposende estarão instalados nas sedes das Juntas de Freguesia, na Loja Social e na Cruz Vermelha de Marinhas. Os produtos prioritários são: medicamentos, cobertores, sacos-cama, meias quentes, produtos de higiene (incluindo fraldas), lanternas/pilhas, alimentos (realce-se que muitos dos refugiados são bebés/crianças). As embalagens de alimentos não devem ser em vidro. Para organizar o armazenamento dos bens, estes serão depois conduzidos para um pavilhão da zona industrial de Fão/Fonte Boa, sendo necessário o apoio de voluntários. Os interessados podem inscrever-se através do email: apoio.ucrania@cm-esposende.pt. Este endereço também poderá ser utilizado para obtenção de outras informações. Para informações complementares, pode contactar os técnicos da ação social do Município de Esposende, através dos núme-

ros de contacto disponíveis no site www.cm-esposende.pt. A recolha de bens é uma iniciativa solidária que visa apoiar os ucranianos deslocados para Portugal. Os bens recolhidos serão enviados para os países que estão a receber os refugiados da Ucrânia. A Câmara Municipal de Esposende agradece a participação de todos os esposendenses nesta campanha.



**ESPOSENDE SOLIDÁRIO
COM A UCRÂNIA**

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinhão Lucas

Após dois anos de pandemia, o mundo ansiava o regresso à normalidade. O regresso em pleno do turismo, setor essencial da economia portuguesa, a extinção das restrições à circulação, a retoma em pleno de todos os negócios e o abandono gradual ou imediato (dependendo das opções de cada um) do uso da máscara. E eis que... inicia uma guerra, tão próxima de nós.

Felizmente, não estamos habituados a assistir a graves conflitos geopolíticos na Europa no século XXI. Apesar das inúmeras ameaças, creio que poucos esperariam que Putin invadisse a Ucrânia.

O desequilíbrio de forças militares entre os dois países é enorme. A Rússia tem cerca de 850 mil militares no ativo, mais de quatro vezes mais que os ucranianos. A diferença é ainda mais significativa em relação aos equipamentos de combate, onde a Ucrânia não chega a 10% dos equipamentos detidos pelos russos, tanto em aviões de combate, como helicópteros de combate ou até em frota naval.

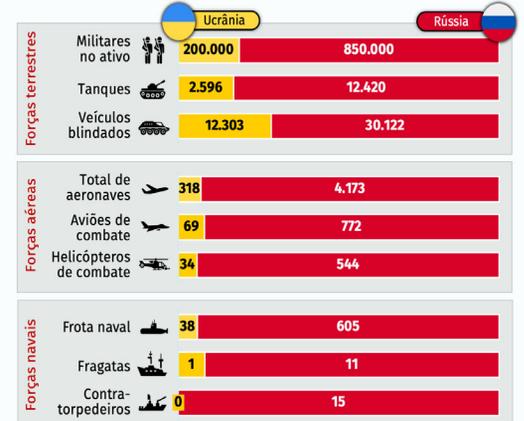
Enquanto vivemos num país democrático e sem episódios recentes de conflitos armados, abstraímos um pouco dos inúmeros focos de tensão a nível mundial. No entanto, segundo a ONG The Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED), mais de 30 países já registaram conflitos armados entre forças militares e/ou forças rebeldes em 2022. Os principais focos de tensão localizam-se em África, Médio Oriente, Ásia Meridional e Sudeste Asiático. Ocorrem sobretudo em países sub-desenvolvidos, mas nenhum país está imune, por isso a guerra na Ucrânia desperta-nos maior preocupação, devido à maior proximidade deste país (não só geográfica) e às eventuais repercussões na Europa e no mundo

Termino destacando que, segundo o International IDEA, mais de 40% da população mundial vive em regimes não democráticos, a percentagem mais elevada da última década. Assim, ao

contrário do que possamos pensar, a paz e a liberdade estão ainda longe de serem universais. Além disso, nenhuma das duas está eternamente garantida. A história demonstra que regimes democráticos tiveram intervalos, mais ou menos prolongados, de períodos de totalitarismo, bem como de períodos de conflitos armados. O que assistimos em solo ucraniano deve servir-nos de alerta, para tudo fazermos para preservar a nossa democracia e a paz.

Capacidade militar ucraniana é muito escassa perante o poderio russo

Comparação da capacidade militar ucraniana e russa em 2022



maisfactos.pt

Fonte: Global Firepower (através da recolha da Statista)

+factos

Barcelos cria Plano Municipal de Apoio aos refugiados da Ucrânia

Redação
redacao@nsemanario.pt

Face ao eclodir da guerra na Ucrânia, a Câmara de Barcelos criou um Plano Municipal de Apoio aos refugiados, antecipando algumas das repostas aos problemas e necessidades que se venham a colocar a quem chegue ao território barcelense.

Para a concretização desse plano, foi constituída uma equipa liderada pelo Pelouro da Ação Social, cuja missão é implementar e coordenar as operações. O Plano contempla diversas ver-

tentes, entre as quais a receção, o acolhimento e a integração de refugiados, efetuando a coordenação a nível municipal das disponibilidades comunicadas no sentido da concretização dos objetivos estabelecidos.

A intenção é procurar, entre outros, assegurar residência temporária, alimentação, serviços de saúde, emprego, educação, vestuário e medicamentos.

Além daqueles objetivos, o Município coordenará a receção das ajudas, quer sejam bens alimentares ou de outro tipo, a serem enviados às populações da Ucrânia, em articulação com os canais institucionais nacionais. Estas fases serão implementadas em articulação com as in-

meras instituições barcelenses da rede social e particulares. O município apela a quem queira ajudar nesta nobre causa que

contacte os serviços municipais, indicando todo o tipo de ajuda a disponibilizar para: barcelosucrania@cm-barcelos.pt ou



Associação Empresarial do Minho considera invasão russa à Ucrânia “ilegal, imoral e humanamente inqualificável”

Numa tentativa de dissuadir e como forma de sancionar a Rússia, a AEMinho apela à cessação das relações comerciais com a Rússia e cria programas de apoio aos cidadãos ucranianos.

Redação
redacao@nsemanario.pt



A Associação Empresarial do Minho, na sequência da invasão russa aos territórios “da soberana nação” da Ucrânia, assistindo com enorme preocupação a todos os acontecimentos dos últimos dias, a Associação manifesta que, a invasão é ilegal, imoral, humanamente inqualificável, com recurso à força “é frontal e fortemente repudiada por esta associação, pelos seus dirigentes e pelos seus membros”. Adianta a mesma Associação que “este é o tempo de todos assumirmos o que queremos para a humanidade, que caminhos queremos seguir e que valores queremos preservar. Não há lugar

no século XXI para quem não respeita a integridade das fronteiras, para quem não preserva e se bate pelos valores da paz e da defesa de valores elementares como o direito à vida. Não há lugar na comunidade internacional, como não deve haver lugar em Portugal. Não podemos tolerar e apoiar quem não repudia de forma concreta este tipo de ações.”

A comunidade empresarial tem um papel estrutural na vida das sociedades civis e políticas e, por isso mesmo, este “é o tempo de também usarmos a nossa força para, na medida do pouco que podemos fazer, fazermos o tudo que está ao nosso alcance”. Uma ação unida, concertada e assertiva de vários poderá fazer a diferença do sucesso da ação do todo.

Nesse sentido, apelam de forma clara a todos os nossos associados e à comunidade empresarial

em geral que tenha relações comerciais com a Rússia enquanto país, com as suas instituições ou com agentes económicos russos, que cesse de forma imediata essas relações de forma a exercer pressão sobre o governo de Moscovo para que pare imediatamente “este ataque vil e infundado”.

É imperativo isolarmos economicamente a sociedade empresarial russa para que isso seja um catalisador de desenvolvimento de ações “que nos levem à paz. Iremos implementar, com efeitos imediatos, duas ações concretas que consideramos ser o contributo possível para ajudarmos a Ucrânia e os seus cidadãos”.

Vão lançar uma plataforma de oferta de oportunidades de emprego em associados da AEMinho, mas que está acessível à comunidade empresarial em geral. Nesta plata-

forma, os empresários poderão colocar de forma simples e rápida as suas ofertas de emprego a remetermos para as entidades diplomáticas ucranianas para a receção, emprego, fixação e integração de refugiados que queiram vir para o nosso país e “para a nossa região trabalhar e fixar as suas famílias.”

Também vão desenvolver este programa em articulação total com as entidades diplomáticas ucranianas, com as empresas da região e com as entidades públicas locais de forma a garantirem um processo célere, estruturado e eficiente. Irão lançar uma campanha de angariação de fundos para apoio à Ucrânia, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, de forma a angariar os recursos em maior quantidade possível e através “do nosso parceiro os fazer chegar rapidamente à Ucrânia para

fazer face a todas as necessidades que possam surgir”.

Por fim, “queremos deixar claro que esta não é uma ação contra os cidadãos russos ou a sua sociedade civil, mas sim contra a minoria que governa aquele país e que está a tentar destruir a ordem mundial que alcançamos. Este também é o tempo dos russos, enquanto cidadãos e civilização, se reorganizarem internamente, escolhem o caminho da paz e da cooperação, da unidade na diversidade e do respeito pelos valores que tantas vidas custaram à humanidade. A sociedade russa pode derubar este poder desprovido de humanismo, de verdade e de valores. Está nas suas mãos enquanto sociedade trilhar esse caminho, sendo certo que o mundo civilizado e pacífico estará do lado desta sociedade para que possam dar à Rússia



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040 - Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 88 e seguintes, do livro n.º 251-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de três de março de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual: **MANUEL DE SÁ DOMINGUES** (NIF 102 713 251) e mulher **EVA DA CRUZ MORGADO** (NIF 133 682 404), casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Aldreu, do concelho de Barcelos, ela natural da freguesia Forjães, do concelho de Esposende, residentes nesta última na Rua da Corujeira, n.º 494, **DECLARARAM**:
Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:
Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por azenha, com a superfície total e coberta de trinta metros quadrados, situado no Sítio do Monte, em Quintiães, na União das Freguesias de Quintiães e Aguiar, do concelho de Barcelos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos sob o número MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E OITO / QUINTIÃES, aí registado a favor de Josefa Marques Coutinho e de Luiz da Silva Cancela, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 295, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 86 urbano da extinta freguesia de Quintiães.
Que este prédio nunca sofreu quaisquer obras de remodelação, ampliação, reconstrução ou quaisquer outras desde

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 07/2022 de 03/março/2022

a sua edificação, pelo que mantém, desde a data da sua construção a sua estrutura e configuração originais. _____
Que pretendendo efetuar na referida Conservatória o registo de aquisição daquele prédio a seu favor, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir dos titulares inscritos. _____
Que, todavia, aquele prédio pertence aos ora primeiros outorgantes, ditos Manuel de Sá Domingues e mulher Eva da Cruz Morgado, porquanto foi por eles adquirido, já no estado de casados, por escritura de compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita aos referidos titulares inscritos Josefa Marques Coutinho e marido Luiz da Silva Cancela, em data que não sabem precisar, mas sabem ter sido no mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis. _____
Que, por virtude da referida compra e desde essa data até hoje, os ora justificantes sempre usufruíram daquele prédio que ora pretendem justificar, em nome próprio há mais de vinte anos, pagando os respetivos encargos, administrando-o, fazendo a sua limpeza e manutenção, nele fazendo benfeitorias, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente. _____
Que esta posse, não titulada, mas de boa fé, contínua, pacífica e pública conduziu à aquisição por **USUCAPIAO** do direito de propriedade do identificado prédio, o que invocam para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo e respetivo registo de aquisição a seu favor junto da competente Conservatória do Registo Predial. _____
Declarações confirmadas por três testemunhas. _____
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. _____
Esposende, 03 de março de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 611/2022

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

As primeiras duas décadas do século XXI já nos mostraram de tudo! Desde os tratados europeus que construíram uma moeda única e a queda da maioria das fronteiras, o que permitiu a que as pessoas se deslocassem com maior facilidade; mas também a saída de um dos países que há mais tempo se encontravam na UE, o Reino Unido; o acolhimento de novos países que nasceram após o fim da “guerra fria” e a queda do império da União Soviética, em 1991; também tivemos alguns reversos, como as crises financeiras, com falências de bancos; a recente pandemia da COVID-19; a confirmação da China como potência económica e militar e um maior desequilíbrio de forças, a nível económico e financeiro, com, paradoxalmente, um aumento de desigualdades salariais e relações laborais. Agora, quando o mundo vive uma crise grave, fruto da pandemia da COVID-19, financeira e humanitária, como o exemplo que nos traz a subida rápida da inflação, países com défices excessivos devido aos investimentos necessários no combate à pandemia, surge, não com surpresa, esta guerra ignóbil na Ucrânia, que, quer se queira quer não, vai abalar de forma brutal a vida na Europa e no mundo, tendo como graves consequências, não só as lamentáveis per-

das de vidas humanas, financeiras e económicas. Putin é um facínora, um ditador sanguinário, um louco que se quer tornar no Czar do século XXI, que quer à força bélica recompor o império soviético. A invasão da Ucrânia por Putin (digo Putin, não a Rússia, porque a Rússia é o seu povo, um povo que sofre a privação da liberdade às mãos deste ditador oligarca, que à lei da força prende e assassina sem qualquer humanidade aqueles que têm a coragem de se opor) criou um conflito sério, mas levou a União Europeia a sê-lo na verdadeira acepção da palavra, dada a unanimidade dos países membros nas formas de sanções a aplicar à Rússia e o apoio à Ucrânia. O oligarca ditador está à frente dos destinos da Rússia desde 1999, trocando as funções de Primeiro-ministro com a de Presidente. Acompanhado por uma corja de acólitos que tomaram de assalto as empresas estatais russas, foi criado um séquito de gente corrupta que desvia e rouba milhões e milhões de euros do país para seu usufruto pessoal. Contudo, o povo russo vive na miséria, enquanto os oligarcas que suportam o poder ditatorial vivem faustosamente. O certo é que o Ocidente, por interesses económicos e financeiros, foi sempre dando guarida a este ditador e seus acólitos. O dinheiro dos oligarcas russos servia para comprar clubes de futebol, bancos, empresas, imóveis, iates, jactos privados. Até serve para comprar passaportes europeus para circulação livre nos países membros da União Europeia, como os vistos gold o comprovam. Ninguém questionava o que quer que fosse! A União Europeia ficava contente com o investimento russo e tinha relações comerciais com o facínora, principal-

mente na área da energia. Os Estados Unidos da América andavam de braço dado com Putin, pois interessava-lhes que o regime russo os ajudasse na espionagem política e no financiamento da extrema-direita, que ia medrando na Europa e ajudava tipos como Trump e Bolsonaro a ganhar eleições, assim como deixar em sossego as incursões militares dos EUA no Iraque, no Afeganistão, etc. Enquanto o negócio florescia, o Ocidente e a China conviviam de bom grado com este regime sanguinário liderado pelo louco russo. Tudo o que há anos se tem passado convenientemente entre o Ocidente e Putin, agora com a invasão da Ucrânia, fez-me lembrar o famoso poema de Bertolt Brecht: «Primeiro levaram os negros /Mas não me importei com isso /Eu não era negro Em seguida levaram alguns operários/Mas não me importei com isso/Eu também não era operário Depois prenderam os miseráveis/Mas não me importei com isso/Porque eu não sou miserável Depois agarraram uns desempregados/Mas como te n h o o m e u e m p r e g o /Também não me importei Agora estão me levando/Mas já é tarde. Como eu não me importei com ninguém/Ninguém se importa comigo». Todavia, podemos sempre adaptar este poema ao que ao longo dos anos fomos assistindo, com a complacência da Europa e dos Estados Unidos, às diatribes de Putin: Primeiro começou na Chechénia/eu não me importei, não era checheno. Depois foi a Geórgia/eu não me importei, não era georgiano. Depois foi a primeira afronta à Ucrânia com a invasão da Crimeia/eu não me importei, não era ucraniano.

Ao mesmo tempo os russos infiltraram-se em Donetsk e Lugansk, equipando os rebeldes locais/eu não me importei, não vivia no Donbass. Recentemente os russos foram estacionando tropas junto às fronteiras das pseudo-independentes das regiões/agora que o ruído das botas às portas da Europa assusta as diplomacias ocidentais, eu já me começo a importar. Mesmo quando Putin expandiu o seu poderio militar na Síria, no Tadjiquistão, no Azerbaijão, no Cazaquistão e na Bielorrússia/eu continuei a não me importar. Mesmo quando já tínhamos a obrigação de nos preocupar com o aumento da tensão na Ucrânia/eu não me importei, preferi ficar ausente das negociações e deixar Putin (não a Rússia, porque a Rússia não é Putin) a negociar directamente com os Estados Unidos/com essa posição deixei que o Velho Continente voltasse a ser um terreno de confrontos entre as duas potências. Agora que Putin invadiu a Ucrânia a União Europeia importou-se. Não sei se já será tarde, mas o futuro o dirá. Neste momento de guerra e sofrimento do povo ucraniano (e russo), as instituições europeias vêm agora aplaudir o presidente ucraniano, ao mesmo tempo que acicatam o monstro sanguinário com a abertura da adesão da Ucrânia à União Europeia e à NATO. É lamentável que as instituições europeias tenham só agora acordado da sua letargia e tenham concluído que a União Europeia necessita de investir militarmente. Acrescento que a União Europeia não poderá continuar sem um exército próprio de defesa e será um erro histórico prosseguir dependente da NATO, cujos requisitos da sua constituição já estão revogados desde o fim da “guerra fria” com a queda do Pacto de

Varsóvia, e dos Estados Unidos da América, o maior devedor da NATO, que sustenta a sua poderosa e multimilionária indústria militar. Putin e os seus oligarcas só podem ser combatidos, não pelo poder de fogo das armas, pelas sanções económicas e financeiras que lhes estão a ser impostas. É certo que os últimos meses de impasse de negociações entre Putin e os Estados Unidos da América deram tempo a que Putin se preparasse, conjuntamente com o seu séquito, para resistir durante uns tempos às sanções previsíveis no âmbito económico e financeiro, sendo a principal sanção a imposta ao Banco Central russo, sanção que paralisa a Rússia e da qual Putin de certeza não contava com ela. O confisco dos bens e das contas bancárias de Putin e dos seus comparsas é a medida mais adequada para os obrigar a repensar as intenções de recomposição do império soviético, pois temos de atentar que a Rússia é a 11.ª maior economia do mundo. Será de todo importante que tenhamos atenção que para o equilíbrio económico e financeiro do mundo a Rússia não poderá transformar-se num país pária no âmbito económico e financeiro. Com estas sanções também se espera que os oligarcas estrebuchem ao ficar sem acesso ao dinheiro e às suas fortunas e, em conjunto com o povo, possam dizer não à guerra. Um facto teremos de ter em consideração, uma potência como a União Europeia não pode estar económica, financeira e mesmo militar dependente de potências como os Estados Unidos da América, a China, a Rússia e, até, mesmo a Índia. Que este conflito sirva para que de agora em diante haja um novo olhar e uma nova forma de ver e construir a União Europeia.

Município de Barcelos exige ser Centro Urbano Regional para efeitos de contratualização

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Barcelos reivindica ser considerado como “Centro Urbano Regional” para efeitos de contratualização no âmbito do período de programação 2021/2027, que enquadra o Acordo de Parceria 2030.

Esta exigência aprovada no dia 28 de fevereiro, por unanimidade, em reunião de Câmara, vai ser remetida a todas as entidades estatais tais como: ao Presidente da República, ao primeiro-ministro, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, à Associação Nacional de Municípios Portugueses, à Comunidade Intermunicipal do Cávado, e ao Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado. A pretensão do Município de Barcelos tem como principal objetivo poder aceder às fontes de financiamento no âmbito do Acordo de Parceria Portugal 2030, já que, se o Concelho não for considerado como Centro Urbano Regional, “tal resultará num enorme prejuízo para o desenvolvimento do território.”

A Câmara de Barcelos sublinha que verifica “com perplexidade que Barcelos é mais uma vez deixa-



do para trás, sendo que a Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão é atribuída a classificação como “Centro Urbano Regional”, relegando Barcelos para o nível inferior: “Outros Centros Urbanos”, uma “situação incompreensível”, pois Barcelos possui uma população residente de 116.777 habitantes, dos quais 24.177 residem nas freguesias urbanas do concelho, portanto completamente alinhado com os restantes municípios da Rede com uma população residente superior a 100.000 habitantes.

No texto de enquadramento da proposta, o Município de Barcelos diz que a relevância do seu território “tem sido objeto de sucessivas e sistemáticas desvalorizações”, o que acontece de novo “no âmbito do Acordo de Parceria do Portugal 2030 e na sequência da classificação atribuída no PNPT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Ter-

ritório”, no qual “Barcelos sai uma vez mais reduzido na sua relevância geográfica e estratégica, no que à política de desenvolvimento territorial do nosso país diz respeito”. O Município alega que “a sua posição geográfica e estratégica tem vindo a sofrer duros golpes ao longo dos anos, particularmente pela desvalorização das acessibilidades ao concelho, as quais condicionaram e condicionam de forma marcante a atratividade do nosso território, mas também a capacidade de manutenção das atividades cá instaladas e, com elas, a fixação das populações, e atração de novos residentes”.

O Município dá como exemplos dessa desvalorização “a estratégia para o setor ferroviário da Linha do Minho, que é um duro golpe para Barcelos, e que se vem agravando com o tempo, com a progressiva perda da relevância geográfica e estratégica da Estação de Barcelos. Nem a re-

cente, e há muito esperada, eletrificação da linha ajudou o Município a aceder ao nível e qualidade de serviço a que anseia regressar. Com efeito e em termos estratégicos, a Linha do Minho, que sempre foi absolutamente central na ligação a Vigo, está presentemente e a norte de Nine (Famalicão), relegada para o transporte de mercadorias.

“A aspiração do Município no sentido de aceder ao nível de serviço dos seus parceiros do Quadrilátero Urbano, particularmente Vila Nova de Famalicão e Braga, e que se consubstancia numa questão de estratégia e não de infraestrutura, não foi, até à data, objeto de reavaliação”.

A Câmara Municipal dá também o exemplo do que se passa com a construção do Novo Hospital de Barcelos”, cuja construção se “espera há duas décadas”, enquanto a atual unidade de saúde vai sendo esvaziada das valências prestadas por

este serviço Hospitalar existente no concelho. Mais uma vez o Município é alheio às decisões estratégicas para o setor”.

Não menos relevante será o facto de, integrado no Vale do Cávado, Barcelos tem vindo a ser fustigado no “core” do seu tecido produtivo por sucessivas crises económicas, com particular peso nos setores têxtil e agropecuário, em particular o relacionado com a produção de leite.

Neste contexto, as políticas ligadas aos setores têm agravado a problemática com os empresários e produtores Barcelenses, obrigando-os a um esforço suplementar significativo em prol da manutenção das suas atividades.

A Câmara Municipal dá ainda os exemplos da falta de acessibilidade rodoviária entre as grandes áreas do tecido produtivo no concelho - as AE's - aos IP's e IC's, como fatores de constrangimento e dificuldades no desenvolvimento do concelho, pelo que agora exige que definitivamente seja rompido este ciclo de discriminação e Barcelos seja mesmo considerado “Centro Urbano Regional” para efeitos de contratualização no âmbito do período de programação 2021/2027, que enquadra o Acordo de Par-



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO
 ESPOSENDE - BARCELOS
 Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N°4
 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira
Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda.
 NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993
 Registo na ERC nº 1260308,

Depósito legal nº 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:
 José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.), José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho,

Impressão: JRPW, Lda.
 NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTACTO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Semana Gastronómica do Galo aposta nos sabores com tradição

Barcelos continua a apostar na promoção dos 7 prazeres da gastronomia

Redação
redacao@nsemanario.pt

O melhor da gastronomia barcelense vai estar nas mesas dos restaurantes do concelho, de 11 a 20 de março, na Semana Gastronómica do Galo, onde estarão em destaque o Galo e os tradicionais Rojões e Papas de Sarrabulho à moda de Barcelos, levados à mesa por 37 restaurantes. O Fim de Semana do Galo desenrola-se de 11 a 13 e o das Papas de Sarrabulho acontece de 18 a 20 de março.

Esta iniciativa, além de dar a provar os sabores com tradição, pretende também promover experiências do mundo rural ligadas ao vinho e ao turismo no espaço rural, associando gastronomia, cultura e tradições. Paralelamente às Semanas

Gastronómicas, a Câmara Municipal desenvolve um programa de animação que inicia no dia 12, sábado, entre as 8h30 e as 13h, com o “Trilho do Monte de S. Gonçalo” (Aldreu, Palme e Frago). Às 14h00, é a vez da “Rota Criativa do Vinho e da Vinha”, com visita à Quinta de Paços e à Quinta do Balão. As inscrições são grátis e limitadas, e deverá fazer a inscrição até 10 de março para turismo@cm-barcelos.pt ou 253 811 882.

Aprenda a fazer Papas de Sarrabulho à moda de Barcelos

A programação da Semana Gastronómica integra ainda a realização do workshop gastronómico “Como confeccionar Papas de Sarrabulho à moda de Barcelos”, no dia



19, às 10h00, no Restaurante Babette. No mesmo dia, mas, às 14h30, avança o percurso teatralizado pelo 'Mundo Maravilhoso do Figurado', no Centro Histórico de Barcelos. As inscrições para estas atividades são gratuitas, mas têm de ser confirmadas

até 17 de março. O dia termina com o espetáculo de "Media Arts", por Frederico Dinis, às 21h00, na Casa do Vinho.

O programa de animação da Semana Gastronómica encerra no dia 20 de março, com uma arruada, entre as 11h e

pub.

Viana & Filhos, Lda.
 PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE
 Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

pub.

PLANO DE VACINAÇÃO
 COVID-19 | GRIPE

CASA ABERTA
 COVID-19 E GRIPE

+18 anos
 Vacinação com a dose de reforço contra a COVID-19

+12 anos
 Vacinação primária contra a COVID-19

+50 anos
 Vacinação contra a Gripe

Dirija-se a um ponto de vacinação ou ao centro de saúde

REPÚBLICA PORTUGUESA | SNS | DGS

Esposende: “Catraia de livros - Semana da Leitura”



Redação
redacao@nsemanario.pt

Foi uma semana intensa em torno do livro e da leitura, assim se resume a “Catraia de Livros - Semana da Leitura”, que decorreu entre os dias 21 e 27 de fevereiro, numa organização do Município de Esposende. As atividades dividiram-se entre o Largo Fonseca Lima, onde decorreu a Feira do Livro, e o Auditório Municipal de Esposende. A edição deste ano foi dedicada ao centenário do nascimento de José Saramago, reunindo escritores, atores e músicos, que revisitaram o universo do Prémio Nobel

da Literatura 1998. Entre eles, esteve o escritor José Luís Peixoto, Prémio José Saramago 2001, o Professor Doutor Cândido de Oliveira Martins, Paulo Condessa e, Rachel Caiano, entre outros.

Esta edição afigurou-se com um formato diferente dos anos anteriores, com o intuito de trazer a comunidade escolar ao centro da cidade, envolver os cidadãos e o comércio local, criando uma dinâmica específica. No âmbito da Semana da Leitura, decorreu a Final Municipal do Concurso Nacional de Leitura, que apurou os alunos que irão representar o

concelho na Final Inter-municipal, a realizar em abril, em Esposende.

Esta iniciativa concretizou um verdadeiro trabalho em rede, fomentando parcerias e rentabilizando recursos entre os dois Agrupamentos de Escolas - António Rodrigues Sampaio e António Correia de Oliveira, a Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina, a Escola Profissional de Esposende, a Escola de Música de Esposende e a Comunidade AMAReMAR.

Segundo o município “o saldo é, pois, muito positivo, na medida em que todos os eventos atraíram bastante público, de

Programação para março do Teatro Gil Vicente

Redação
redacao@nsemanario.pt

A programação inicia no dia 4 de março, às 22h00, com o espetáculo “Quarteto Mazam”, inserido no Ciclo Jazz ao Largo. A música volta ao Theatro no dia 26 de março, às 22h00, com o músico barcelense João Dias na apresentação do seu álbum original “Fósforo”.

O humor é outra das novidades para este mês. No dia 5, às 21h30, o humorista Miguel 7Estacas apresenta o espetáculo de stand up comedy “7Estacas.ZIP”, no qual assinala 30 anos de carreira.

O cinema também está de regresso em março com a película “Memória” de Apichatpong Weerasethakul. A sessão, no âmbito do Cineclub ZOOM, acontece dia 8, às 21h30. No dia 22, às 21h30, é a vez da exibição do filme “Descerrando os Punhos” de Kira Kovalenko.

O teatro volta ao espaço vicentino no dia 11 e 12 de março, às 21h30, com “O Saque”, peça encenada pela Associação D'Improviso - Artes do

Espectáculo. No dia 19, às 21h30, é a vez da CTB - Companhia de Teatro de Braga levar à cena a peça “Pássaros”.

Os mais novos entram no mundo da fantasia nos dias 13, 20 e 27 de março, às 16h00, com as peças: “Antivírus, a magia contra-ataca”, no dia 13, pela GrowUP Eventos; no dia 20, com a peça “O Príncipezinho - O Musical” pelo ADN de Palco e, no dia 27, com a peça “As cores também sentem” pela VIA 3, Companhia de Teatro.

A encerrar, no dia 25 de março, às 22h00, o Theatro Gil Vicente recebe o cineconcerto “Manoel”, dos Sensible Soccers, um espetáculo criado com o apoio do Criatório, da Câmara Municipal do Porto, e que chega finalmente a Barcelos pela mão do ciclo de concertos 'tríciclo' e da Associação Cultural Zoom, que promovem programação de cinema regular, na cidade. Fora de portas, o Salão Nobre dos Paços do Concelho recebe, no dia 10 de março, às 22h00, o novíssimo projeto “Montes” dos sul-americanos Arianna Casellas e Kauê Gindri, no âmbito do ci-



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

27 de Março – Apúlia, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas

7 de Abril – Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

14 de Março - Abade de Neiva, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas

19 de Março - Oliveira, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas

27 de Março - Lijó, na Escola da Mouta, das 9,00 às 12,30 horas

Concurso Nacional de Leitura - Esposende apurou alunos para a Fase Intermunicipal

Redação
redacao@nsemanario.pt

Já estão apurados os alunos do concelho que vão participar na Fase Intermunicipal Concurso Nacional de Leitura 2022, que decorrerá no mês de abril, em Esposende. A Fase Municipal de Esposende decorreu no dia 23 de fevereiro, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, organizada pela Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, em colaboração com a Rede de Bibliotecas do Concelho de Esposende (RBCE), integrando o Plano Nacional de Leitura 2027 e tendo contado com a atuação de Paulo Condessa. Uma vez que os alunos

da Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina passaram diretamente à Fase Intermunicipal, na Fase Municipal foram avaliados os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico que tinham sido apurados na Fase Escolar, designadamente das escolas dos Agrupamentos de Escolas António Rodrigues Sampaio e António Correia de Oliveira. O Júri, constituído pela Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Alexandra Roeger, pela Coordenadora da Biblioteca Municipal, Luísa Leite, por inexistência de funções, e pela professora Lúcia Barros, selecionou para esta Fase Municipal os livros “Uma mão cheia”, de Pedro Seromenho, para o 1.º ciclo; “Vamos com-

prar um poeta”, de Afonso Cruz, para o 2.º ciclo e “As pequenas memórias”, de José Saramago, para o 3.º ciclo. Nesta prova participaram 28 alunos, sendo que foram apurados quatro por cada ciclo de ensino, num total de 12 alunos. No 1.º ciclo, apuraram-se os alunos Artur Gulenko, Valentina Almeida e Vasco Nogueira, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, e Rodrigo Ferreira, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira. A representar o 2.º ciclo estarão os alunos Francisca Sousa e Mafalda Cepa, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, e Sofia Nunes e Tomás Azevedo, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sam-



paio. No 3.º ciclo, os alunos apurados foram Carolina Azevedo e Tomás Ribeiro, da Escola Secundária Henrique Medina, e Matilde Gião e Matilde Marques, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio. O Concurso Nacional de Leitura tem como objetivo estimular hábitos de leitura e pôr à prova competências de expressão

escrita e oral junto da população escolar, numa vertente lúdica da leitura. O concurso conta com a colaboração da Rede das Bibliotecas Escolares, da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), do Camões IP, da Direção de Serviços de Ensino e Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEPE) e da RTP.

Os vencedores da 15.ª edição do Concurso Nacional de Leitura – Município de Barcelos

Redação
redacao@nsemanario.pt

Os alunos do concelho de Barcelos prestaram provas relativas à Fase Municipal da 15.ª edição do Concurso Nacional de Leitura. Participaram no concurso 62 alunos, representantes de todos os agrupamentos de escolas do concelho, nas várias categorias, desde o 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário. A vereadora da Educação,

Mariana Carvalho, mostrou-se “muito feliz” pelo número de participantes e deu os parabéns a todos “por pertencerem à pequena minoria dos portugueses que continuam a ter hábitos de leitura”. No final, a Vereadora participou na entrega de prémios (livros) aos vencedores.

Prova Oral 1.º Ciclo Vencedores

Vicente de Castro Cardoso – Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho; Bárbara Alberto Vilas Bo-

as Cunha – Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho; Sofia da Silva Gonçalves – Agrupamento de Escolas Vale D’Este; Pedro Vieira Carvalho Amândio Guerra – Agrupamento de Escolas Gonçalves Nunes.

Prova Oral 2.º Ciclo Vencedores

Melyssa Ferreira Costa – Agrupamento de Escolas Alcides de Faria; Lara Senra Vieira - Agrupamento de Escolas Vale do Tamel;

Gabriela Sofia Lobarinhos Garrinho Santos – Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho; João Pedro Gomes Vila Chã – Agrupamento de Escolas de Frago.

Prova Oral 3º Ciclo Vencedores

Inês Sofia Lemos Pedro – Agrupamento de Escolas Alcides de Faria; Gonçalo Martins Pais – Agrupamento de Escolas Vale do Tamel; Bruno Manhente Aguiar – Agrupamento de Escolas Barcelos;

Sofia da Silva Ribeiro – Agrupamento de Escolas Barcelinhos

Prova Oral Secundário Vencedores

Inês Cunha de Sá Vilas Boas – Agrupamento de Escolas de Barcelos; Clarisse Faria Ribeiro – Agrupamento de Escolas de Barcelinhos; Diogo António Martins Macedo – Agrupamento de Escolas de Barcelos; Mário Afonso Araújo da Costa – Agrupamento de Escolas Alcides de Faria.

Município de Esposende vai dedicar o mês de março à Mulher

No mês em que se vai assinalar o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o Município de Esposende vai dedicar todo o mês de março à mulher e apresenta o ciclo “WOWman - Mulher, tantos Mundos”.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Através de diversas manifestações e procurando o envolvimento ativo da comunidade, pretende-se celebrar as conquistas, mas também refletir sobre o tanto que falta cumprir ao nível da igualdade de género, no território concelhio, e nos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconómicos e políticos.

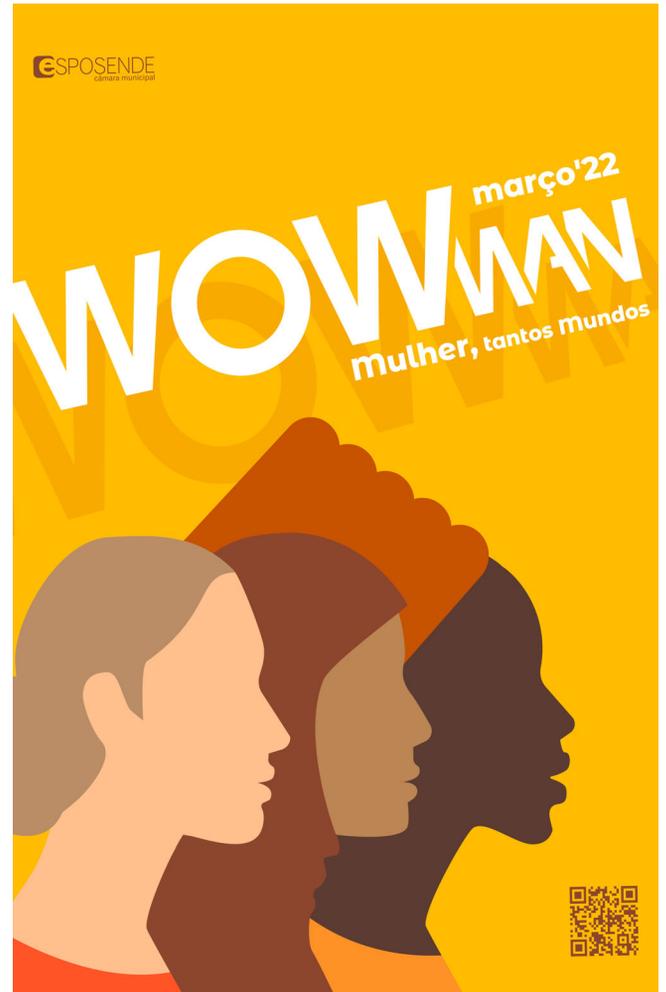
Com efeito, apesar de alguns avanços, difíceis e lentos, verificados sobretudo no mundo ocidental, o direito à igualdade por parte das mulheres é um desafio e um imperativo que ainda está longe de ser concretizado na sua plenitude, inclusive em Portugal. Muitos continuam a ser os

obstáculos que permanecem inalterados na lei e na cultura de muitos países, traduzidos em desigualdades de diversa ordem.

Neste contexto, considerando os desafios globais lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU), nomeadamente através do reconhecimento oficial, em 1975, do Dia Internacional da Mulher e, mais recentemente, da definição da Igualdade de Género como um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, o Município de Esposende pretende envolver a comunidade em torno desta questão, contribuindo, por esta via, para uma efetiva mudança de mentalidades e de atitudes.

O programa inicia no dia 4, com a tertúlia “O rosto

feminino das migrações”, que decorrerá a partir das 21h30, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, em Esposende. No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, serão partilhados “Percurso que inspiram... no feminino”, tertúlia que decorrerá no Auditório Municipal de Esposende, a partir das 10h00. Será neste equipamento municipal que, no dia 12, às 21h30, terá lugar a sessão de cinema “Para Sama” e, no dia 19, igualmente às 21h30, decorrerá o concerto com “Jogo de Damas”. O programa prossegue no dia 23, com o sarau “Evocação ILSE LOSA”, na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, a partir das 18h00, e encerra no dia 26, com o teatro “O Anjo”, no Auditório Muni-



ACIB promove o webinar "Oportunidades de Apoio às Empresas"

Redação
redacao@nsemanario.pt



A Associação Comercial e Industrial de Barcelos, realizou na passada quinta-feira, dia 24 de fevereiro, o webinar subordinado ao tema “Oportunidades de Apoio às Empresas», que teve o objetivo de apresentar os diversos mecanismos de financiamento atual-

mente disponíveis para que as empresas possam identificar as melhores soluções para as suas necessidades, sejam de tesouraria ou de financiamento de médio e longo prazo para o desenvolvimento dos seus negócios.

A apresentação da temática esteve a cargo do consultor especialista José Faria pela Yellow2You e de Jorge Oliveira pelo IAPMEI.

Este webinar teve uma extrema importância para as empresas pois ficaram a conhecer os instrumentos disponíveis para as apoiar, desde o PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, Portugal 2030 ou Turismo de Portugal.

Com esta iniciativa, a ACIB pretendeu alertar e informar os participantes sobre os programas e medidas de apoio disponíveis aos empresários

para que se possam recuperar a dinâmica outrora existente e poderem continuar a singrar num mercado extremamente competitivo e fragilizado. O presidente da ACIB, João Albuquerque aconselhou as empresas a estarem atentas e a consultarem os serviços técnicos da ACIB e a sua rede de parceiros disponível para poderem tomar as melhores decisões e prepararem os seus pro-

jetos de apoio. Aconselhou também as empresas a organizarem-se internamente e a prepararem-se estrategicamente, para estas oportunidades.

A ACIB durante este ano desenvolverá um ciclo de webinars e seminários no sentido de continuar a informar, esclarecer e sensibilizar os empresários para as temáticas que permitam apoiar e servir de alavancagem

Óquei de Barcelos goleia na receção ao Sporting e reforça 2º lugar no campeonato

O Pavilhão Municipal de Barcelos recebeu, este domingo, o encontro que opôs o OC Barcelos ao Sporting CP. As duas equipas partiram para a 19ª jornada da I Divisão de Hóquei em Patins separadas por apenas um ponto, mas os barcelenses superiorizaram-se e venceram por 6-0.

Tiago Maciel

A partida começou da melhor maneira para o conjunto barcelense. Logo aos cinco minutos, Luís Querido assistiu Alvarinho e o camisola 74 dos minhotos adiantou a equipa no marcador. Depois do primeiro tento, ambas as formações dispuseram de hipóteses para marcar. Contudo, Conti Acevedo do lado barcelense e Girão do lado sportinguista mantiveram o placard inalterado.

No entanto, a equipa de Barcelos voltou a marcar ainda antes do tempo de descanso. A seis minutos do intervalo, Miguel Rocha recuperou a bola em zona recuada, conduziu o contra-ataque e, de longa distância, atirou para o fundo das redes forasteiras. Nos últimos cinco minutos da metade inici-



al, o marcador não sofreu mais alterações e as equipas recolheram aos balneários com o OCB a vencer por 2-0.

Nos instantes iniciais da etapa complementar, os barcelenses beneficiaram de uma grande penalidade, após falta sobre Alvarinho. Na conversão, o capitão Luís Querido não vacilou e aumentou o resultado para 3-0. Já aos 13 minutos, João Souto foi admoestado com um cartão azul e deu um

livre direto favorável aos anfitriões. Dario Gimenez encarregou-se da marcação da bola parada e apontou o quarto tento barcelense.

Dois minutos depois, o Sporting CP teve direito a uma grande penalidade. Contudo, Conti Acevedo levou a melhor e manteve o 4-0. Na resposta, os minhotos voltaram a marcar. Numa jogada de contra-ataque rápido, Miguel Rocha e Rampulla combinaram e o ar-

gentino fez o quinto gol. Logo a seguir, Ferran Font voltou a poder reduzir a desvantagem lisboeta, mas Conti Acevedo voltou a levar a melhor.

Ao contrário dos verdes e brancos, a equipa comandada por Rui Neto mostrou muita eficácia. A oito minutos do final do duelo, Dário Gimenez voltou a ter oportunidade de marcar de livre direto e não desperdiçou. Depois do 6-0, a formação barcelense contro-

lou a vantagem volumosa que conquistou. Desta forma, o placard não voltou a mexer e a buzina confirmou a goleada minhota.

Com este resultado, o OC Barcelos soma a terceira vitória consecutiva no campeonato e está no segundo posto, com 45 pontos. Na próxima jornada, o conjunto barcelense desloca-se ao terreno do Parede FC. O encontro está agendado para as 21h00 do próximo

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 07/2022 de 03/março/2022

CARTÓRIO NOTARIAL
aa Andréia Amaral
NOTÁRIA

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA**

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 82 e seguintes, do livro n.º 251-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de três de março de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **JOAQUIM ANTÓNIO SANTOS VIEIRA** (NIF 151 195), viúvo, natural da freguesia de Perafita, do concelho de Matosinhos, residente na Rua das Mimosas, n.º 1, na freguesia de Gemeses, do concelho de Esposende, **DECLAROU**:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem de um prédio urbano composto por casa térrea destinada a habitação, com logradouro, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e descoberta de cento e cinquenta metros quadrados, situado no Lugar de Soutelo, na freguesia de Gemeses, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com ele justificante, do sul e nascente com caminho e do poente com Custódia Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 172, desconhecendo porém o artigo da antiga matriz rústica no qual o mesmo foi implantado.

Que o referido prédio não é nem nada tem a ver com o prédio descrito no Registo Predial de Esposende sob o número mil novecentos e sessenta e sete / Gemeses.

Que o outorgante adquiriu o identificado prédio no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal Rosa da Silva Ferreira, viúva, residente que foi na Rua das Mimosas, na dita freguesia de Gemeses, em data que não pode

precisar mas sabe ter sido no ano de mil novecentos e sessenta e cinco, pelo que não ficou a dispor de título formal que lhe permita efetuar o respetivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo entrou na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, praticando sobre ele todos os atos materiais de uso e aproveitamento, tais como, ocupando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, limpando-o, tratando da sua conservação, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os seus encargos. Que esta posse em nome próprio, pacífica, porque sem violência, continua porque ininterrupta desde o seu início, pública por ser do conhecimento de toda a gente e sem oposição ou obstáculo de ninguém, sendo reconhecido pela generalidade das pessoas como o legítimo dono do aludido prédio, e de boa fé por ignorar o justificante lesar direito alheio, sempre no convencimento de exercer a posse sobre coisa própria, já desde o ano de mil novecentos e sessenta e cinco, conduziu à aquisição do imóvel por **USUCAPIÃO**, que o primeiro outorgante invoca, justificando o direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 03 de março de 2022.

A Notária,
(Andréia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 605/2022

Gil Vicente empata no Estádio do Dragão e solidifica 5º lugar que dá acesso à Europa

Gilistas jogaram reduzidos a dez unidades desde o segundo minuto do encontro.

Rui Oliveira

No jogo a contar para a 24ª jornada da Liga Bwin, o Gil Vicente FC deslocou-se no domingo ao Estádio do Dragão. Numa partida de superação, os gilistas conseguiram pontuar ao empatarem por 1-1.

O jogo começou desde logo com uma grande contrariedade para os gilistas. Num lance em que Evanilson seguia isolado para a baliza adversária, Vítor Carvalho derrubou o avançado dos dragões e viu o cartão vermelho direto. Durante a primeira parte, o jogo manteve sempre a mesma toada, com o FC Porto a dominar, mas com o Gil a criar mais perigo.

Precisamente por esta nuance, o treinador dos dragões fez uma substituição madrugadora, em que colocou Galeno no encontro e retirou o mé-



dio Eustáquio. A melhor ocasião dos primeiros 45 minutos esteve nos pés de Samuel Lino que, ao minuto 36, arrancou numa jogada individual e rematou cruzado. O esférico passou a centímetros da baliza de Diogo Costa.

Na segunda parte os dragões entraram determinados a mudar o resultado e, logo aos 47 minutos, Pepê, já no interior da área, acertou em che-

io no poste da baliza gilista. Já ao minuto 60, mais uma excelente ocasião para a turma portista, desta vez nos pés de Vítor Ferreira. O médio desferiu um remate de fora da grande área para uma defesa notável de Andrew.

No entanto, apesar da boa entrada azul e branca, foram mesmo os homens de Barcelos a chegar ao golo. Fran Navarro, com muita classe, ti-

rou o defesa adversário do caminho e no cara-cara com Diogo Costa não desperdiçou e fez o 0-1. O FC Porto reagiu bem ao golo sofrido e, apenas 4 minutos depois, chegou ao empate. Passe a rasgar de Otávio para Taremi que, perante a saída do guarda-redes minhoto, tocou ao lado e Evanilson só teve de encostar para fixar o resultado em 1-1.

Já muito perto do final

do encontro e com os portistas a dar tudo para completar a reviravolta, Francisco Conceição cabeceou no interior da área para uma defesa de Andrew para a trave.

Mesmo ao cair do pano, a turma orientada por Sérgio Conceição teve mais uma oportunidade flagrante, com Medhi Taremi a atirar novamente à barra num remate que foi feito dentro da grande área dos barcelenses. Após muito sacrifício, a equipa gilista conseguiu sair da Cidade Invicta com um ponto no bolso.

Com este resultado, o Gil Vicente FC solidifica-se no quinto posto da tabela classificativa. No próximo jogo, amanhã, sexta-feira dia 04, a turma minhota recebe o GD Estoril Praia, a contar para a 25ª jornada da Liga Bwin.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

No decorrer do processo evolutivo da competição desportiva, ao longo do tempo, as emoções desencadeadas foram atingindo níveis que fizeram tremer a essência do próprio jogo, contaminando, interna e externamente, não só a massa assistente como os próprios atletas.

As mais diversas modalidades foram sendo, constantemente pressionadas e uma torrente de emoções foi crescendo até o levar ao inevitável profissionalismo.

Jogos Olímpicos de Atenas 2004

Sucesso Desportivo *A quanto obrigas!*

Obedientes ao princípio de alcançarem patamares cada vez mais altos, as instituições foram obrigadas a recorrer à contratação de atletas capazes de aumentarem a sua produtividade, na busca do triunfo, tanto colectivo como individual, conforme a modalidade em causa.

Devido à torrente de atletas, cerca de quarenta abandonaram o Quénia. O Presidente do país reagiu e vomitando uma torrente de patriotismo afirmou que iria tentar e resistir contra a tentação de os seus atletas mudarem de cidadania com intuítos financeiros.

Isto para chegar até um atleta africano que atingiu níveis de prestação superiores e agarrou com unhas e dentes uma proposta, a de adoptar outra nacionalidade e renegar a sua pátria, em troca de garantias seguras, da sua óbvia sustentabilidade económica futura.

O termo renegar (ou vender) pode obviamente chocar ou provocar a indignação dos mais puristas porque se trata de um processo que vai sendo

vulgarizado se nos recordarmos, com mais incidência, dos futebolistas brasileiros, e não só, que adoptaram a nacionalidade dos países para onde foram parar!

Em 2003, Stephen Sherono, cidadão queniano, passou a chamar-se Saif Saaed Shaheen, cidadão do Qatar, uma decisão muito pessoal que ele justifica, alegando mesmo que a sua nova identidade não apaga as suas raízes e a recordação da sua pátria de origem.

Existem indicações de que, enquanto queniano, auferia quarenta dólares por dia que se destinavam a garantir a sua vivência de atleta, treinar ou competir - passou a auferir um tipo de pensão vitalícia de mil dólares por mês, dinheiro do Qatar, uma decisão que haveria de justificar, enumerando uma série de mordomias de que iria beneficiar com a sua mudança de nacionalidade. Notícias especulativas revelaram que arrecadou pela assinatura do contrato uma quantia enorme a rondar os milhões - o atleta rejeita e diz ser mentira. Confirma a oferta de um apartamento em Doha e dos tais mil dólares mensais como vencimento e pensão vitalícia - em troca a representação deste país.

Na verdade foi já sobre a protecção do Qatar que em 2004 se sagrou Campeão do Mundo dos 3 000 metros obstáculos. Esta circunstância iria ser um entrave à sua participação nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 devido às regras do Comité Olímpico Internacional (um atleta não pode competir em termos olímpicos durante três anos após adoptar outra nacionalidade) apesar de em 2005 renovar o seu título



lo mundial (as regras da Federação Internacional são diferentes). Uma das reacções que mais o tocou foi a do próprio irmão, em Paris, no Mundial, não o cumprimentar por haver mudado para o Qatar!

Acabaria, novamente, por ver escapar a hipótese ou o sonho de ser campeão olímpico porque contraiu uma lesão que o impediu de estar nos Jogos de Pequim de 2008.

Uma particularidade muito interessante é que no seu processo de adopção pelo Qatar não foi compelido a abraçar o islamismo, mantendo a sua ligação ao catolicismo - não conseguirá, todavia, apagar o gesto de ter abandonado o seu treinador, o padre O'Colm, responsável pela seu aparecimento no topo do atletismo mundial, exigências, talvez, de compromissos assumidos e de quem sabe interesses financeiros pelo meio.



ATHENS 2004



Nada se cria, tudo se transforma



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Uma final da Taça de Portugal é uma final da Taça de Portugal e os clubes grandes alimentam-se de troféus. Aquilo que podia ser uma verdade de “La Palisse” ganhou, no entanto, contornos redobrados. Isto porque ambas as equipas perderam pontos nas anteriores jornadas da liga portuguesa e, valha a verdade, estamos na fase decisiva da temporada. Tudo se decide agora. Tudo se vai conjugar agora, num cenário em que a parte emocional até se pode sobrepor à racional.

Por isso, nem Sporting nem FC Porto quiseram perder. E o jogo até que foi desenhado tendo em conta esse mesmo desiderato. Um jogo de Taça onde o principal tentáculo se chamava liga portuguesa. Na realidade, o segredo da vitória esteve no facto dos dragões nada terem criado mas tudo terem transformado. Desde logo a partir da dianteira, com uma linha de três a assumir clara marcação aos homens da zona central leonina, impedindo-os de criar e bloqueando aquilo que costuma ser uma fortaleza do leão. Para não acontecer o que se passou no Dragão para a liga portuguesa, a receita passou também pela articulação da pressão efetuada pela linha ofensi-

va com o posicionamento da zona média e defensiva. De forma a instalar o Sporting numa “terra de ninguém”, que pudesse estancar o veneno com que os leões gostam de morder as suas equipas: transições ofensivas muito precisas

O Sporting foi criando perigo muito por culpa das normais incursões dos seus laterais, sobretudo pela ação de Pedro Porro que, por muito controlado que esteja, consegue sempre ser um eixo de perigo. Depois, também Paulinho esteve em plano de evidência: o avançado leonino é muito hábil na conquista de espaço e na posterior definição, cotando-se como um elemento completo que é sempre alvo de atenção especial. No entanto, e com Uribe muito inteligente nas ações de recuo e consolidação do equilíbrio defensivo, os dragões foram guardando o cofre e mantendo a situação relativamente controlada.

Não deixa de ser curioso que um jogo tão equilibrado, tão ponderado taticamente, tenha sido quebrado por um golo que resulta de algum desleixo ao nível da marcação. Porque Sarabia apareceu sozinho e, apesar de ter finalizado em grande estilo, a jogada podia ter sido evitada. E não deixa de ser ainda mais irónico o facto do empate ter originado, mesmo que de forma não-premeditada, a pedrada no charco que era necessária ao jogo dos dragões. Mais agressivos, mais revoltados, os dragões apostaram na conquista do empate e chegaram mesmo à vitória num lance de compêndio: notável a leitura de jogo de Taremi e a consequente combinação com Evanilson para golo de belo efeito. Apesar de alguma fortuna, a vitória acabou por pender para o lado dos dragões por uma questão de detalhe. Como, por exemplo, a afirmação

de Pêpe como elemento propiciador de profundidade.

Foi relativamente unânime que Galeno não esteve particularmente feliz frente ao Gil Vicente. Colocado em campo com o intuito de aproveitar a superioridade numérica para fazer sobressair o aspeto da largura, a sua performance foi tida pelo Gil Vicente como o elemento que faltava. De facto, por muito jogo que tenha passado por ele, a exibição de Galeno deixou a desejar, se bem que o seu papel não seja propriamente fácil. Sim, porque é quase imediata a comparação com Luis Diaz e com aquilo que o colombiano deixou. Cabe aos dragões fazerem a gestão do processo, dentro e fora de portas, e comunicar algo que parece essencial: Galeno trouxe aquilo que a equipa mais precisava. A profundidade. Algo que em Alvalade se conseguiu com Pêpe.

O brasileiro ganhou pontos nas contas da titularidade, dado que pela primeira vez conseguiu explanar a sua velocidade no timing certo, permitindo a exploração da profundidade que a equipa carecia. Muito sobre o flanco direito, Pepê apareceu nas costas dos centrais e provocou o desequilíbrio exato, ao qual soube aliar critério na altura da decisão. Se o potencial do jogador nunca esteve em causa, a meia-final da Taça serviu para se perceber que o trajeto evolutivo de Pepê está, agora, num patamar acima.

Com esta vitória, os dragões colocaram-se com um pé na final da Taça e, acima de tudo, mostraram que a vantagem de seis pontos é também emocional. Feitas as contas, basta um cenário de normalidade (ou mesmo de anormalidade controlada) para que os dragões se sagrem campeões nacionais. O caminho está traça-



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING



Esposende mostra meios e recursos no Dia da Proteção Civil

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende assinou o Dia da Proteção Civil, celebrado anualmente a 1 de março, efeméride instituída a nível mundial pela Organização Internacional de Proteção Civil (OIPC) e a nível nacional por despacho do Ministro da Administração Interna, sensibilizando a população para a importância de adotarem uma cultura de segurança. Para dar a conhecer os meios e recursos dos diferentes agentes de Proteção Civil, o Município de Esposende organizou uma mostra na Escola Básica de Apúlia, que decorreu esta quarta-feira, dia 2 de março, durante toda a manhã.

O Gabinete Municipal de Proteção Civil de Esposende tem desenvolvido um trabalho de cooperação com as diferentes instituições concelhias e regionais, nomeadamente no planeamento e prevenção, segurança e resposta a emergências.

Com esta iniciativa pretende-se divulgar a missão das diferentes entidades com responsabilidade nas áreas do socorro e da segurança, promovendo a interação com a população, em especial a comunidade escolar, divulgando o papel preventivo do Sistema Nacional de Proteção Civil e o conhecimento sobre os diferentes riscos.

“O Gabinete Municipal de Proteção Civil de Esposende tem privilegiado o planeamento e a prevenção, desenvolvendo diversas ações de sensibilização, tendo como objetivo promover um melhor conhecimento de

riscos existentes, envolvendo grupos alvo específicos, disponibilizando material de sensibilização e alertando para condutas de autoproteção”, refere a autarquia.

A Proteção Civil é uma atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas. No concelho de Esposende, as entidades que compõem a Proteção Civil são os Bombeiros Voluntários de Esposende, os Bombeiros Voluntários de Fão, a Guarda Nacional Republicana, a Autoridade Marítima Nacional, entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde e os Sapadores Florestais. Por sua vez, a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Marinhas executa, em colaboração com os demais agentes, funções de proteção civil nos domínios da intervenção, apoio, socorro e assistência sanitária e social. Porém, a Proteção Civil tem acentuado a necessidade de todos os cidadãos estarem elucidados sobre a prevenção de riscos coletivos, inerentes a situações de acidente grave

ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos, proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

Ao assinalar a comemoração da data, o Município de Esposende tem como propósito “prestar o tributo a todos os agentes de proteção civil, promover a reflexão e o diálogo em torno dos riscos a que territórios e populações estão sujeitos; e o papel que cabe a cada um de nós, cidadãos, no esforço coletivo de criação de comunidades resilientes a catástrofes”.

Recorda-se que o Município de Esposende, assinou recentemente a carta de compromisso para as Cidades Resilientes – “Making Cities Resilient 2030 – MCR2030”, numa iniciativa promovida pela Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres.

O tema escolhido para este ano pela Organização Internacional de Proteção Civil é “Defesa Civil e gestão de populações deslocadas perante desastres e crises; o papel dos voluntários e o combate às pandemias”.

